



Mobilidade transcultural e estética do dilaceramento – uma leitura do conto A Caacupé, de Josefina Plá

Maria Josele Bucco Coelho (UFPR)

Maria Teresita Campos Avella (Universidade Tuiuti do PR)

Segundo Bernd (2012), as mobilidades migratórias transculturais abarcam os deslocamentos que implicam em uma desterritorialização dos indivíduos de uma comunidade de origem e sua posterior inserção dentro de uma nova comunidade cultural. Designam, nesse ínterim, os trânsitos impostos/vividos/sofridos em meio a processos de emigração/imigração e pressupõe o desencadeamento de passagens e transferências culturais. Esse processo, muitas vezes brutal, revela a condição daqueles que, por razões diversas, se estabelecem em encruzilhadas culturais e necessitam constituir-se em uma territorialidade – física e simbólica dual e, muitas vezes, múltipla. Partindo desse pressuposto, este estudo busca flagrar os matizes estéticos descoloniais que desvelam essa condição nas práticas literárias contemporâneas. Assim, por meio da análise do conto A Caacupé, de Josefina Plá (1903-1999) pretendese esquadrihar como o dilaceramento, enquanto estética descolonial ancorada no sofrimento causado pela intersecção de universos culturais distintos se instaura no conto contemporâneo e revela como os indivíduos, fagocitados, sofrem a agrura do pertencimento duplo – ou múltiplo.

